



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV - CONCEIÇÃO DO COITÉ  
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS**

**SAMARA DE SOUZA CARNEIRO**

**CONCEPTUALIZAÇÕES DE AMIGO EM LETRAS DE MÚSICAS: UMA  
ANÁLISE SEMÂNTICA-COGNITIVA**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA  
2022**

SAMARA DE SOUZA CARNEIRO

**CONCEPTUALIZAÇÕES DE AMIGO EM LETRAS DE MÚSICAS: UMA  
ANÁLISE SEMÂNTICA - COGNITIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção de Licenciatura em Letras Vernáculas.

Orientadora: Professora Dra. Neila Maria Oliveira de Santana

CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA  
2022

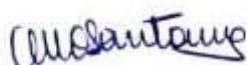
SAMARA DE SOUZA CARNEIRO

## CONCEPTUALIZAÇÕES DE AMIGO EM LETRAS DE MÚSICAS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA - COGNITIVA

Monografia apresentada ao Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção da Licenciatura em Letras Vernáculas.

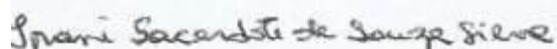
Aprovada em: 19/07/2022

BANCA EXAMINADORA



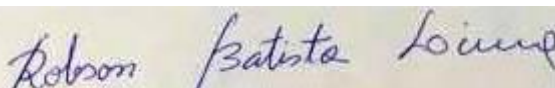
---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Neila Maria Oliveira de Santana (Orientadora)  
(UNEB)



---

Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Irani Sacerdote de Souza Silva  
(PPGLINC/UFBA)



---

Prof. Me. Robson Batista de Lima  
(UNEB)

Conceição do Coité  
2022



## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos vão para todas as pessoas especiais em minha vida, meu Deus, Jeová, meus pais, meu irmão, minha família e para meus amigos e amigas da Bahia e Hunsrik Sul-Rio Grandense. Cada um de vocês se constituem como pilares que fundamentam a pessoa que hoje eu sou. Muitos amados amigos e amigas passaram em minha vida e os (as) carrega comigo na maneira de falar, de agir, na personalidade, na vivência, nos hábitos, nos afetuosos abraços, nos conselhos, naqueles bons e ruins momentos que deles, eu sempre tirava lições. Agradeço a minha orientadora pela paciência, pelo olhar humano, pela compreensão e pela visão aguçada para os estudos linguísticos cognitivos, área na qual me encanto e encerro esta graduação convicta de que fiz um bom trabalho.

[...]Os verdadeiros amigos  
Do peito, de fé, os melhores amigos  
Não trazem dentro da boca  
Palavras fingidas ou falsas histórias  
Sabem entender o silêncio  
E manter a presença mesmo quando ausentes  
Por isso mesmo, apesar de tão raros  
Não há nada melhor do que um grande  
Amigo [...]

Velhos Amigos, Oswald Montenegro, 2010

## RESUMO

A presente monografia tem o propósito de analisar a conceptualização de AMIGO, em letras de músicas brasileiras. Mais especificamente, a análise busca: a) identificar as conceptualizações metafóricas e metonímicas de AMIGO, assim como os esquemas de imagem que estruturam esses processos, em letras de música; b) descrever e explicitar como atuam os processos cognitivos metafóricos e metonímicos da conceptualização de AMIGO nas ocorrências levantadas no corpus; c) indicar em quais domínios conceptuais os sentidos de AMIGO encontrados foram projetados. Tem como aporte teórico a Linguística Cognitiva, especificamente, as Teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptual e a dos Esquemas de Imagem, sendo fundamentada por autores como: Silva (1997; 2003; 2012), Lakoff e Johnson (2002); Ferrão (2008), Chiavegatto (2009); Cavalcante e Souza (2010), Ferrari (2011); Moschem (2011), Lenz (2013), Santos (2015); Santana (2019), entre outros. O estudo deu-se por meio da abordagem qualitativa pautada no paradigma da introspecção, de natureza descritiva, interpretativa, bibliográfica e documental. Os resultados obtidos mostram que há modos diferentes de conceptualizar o AMIGO, através de metáforas, AMIGO É OBJETO POSSUÍDO, AMIGO É AMANTE, AMIGO É CONSTRUÇÃO, metonímia do tipo PARTE PELO TODO e esquemas de imagem, a exemplo de RECIPIENTE, CONTATO, LIGAÇÃO, FORÇA, entre outros. Desse modo, verificamos que amigo vai além da relação amigável entre duas partes ou grupos.

Palavras-Chave: Linguística Cognitiva; conceptualização; música; amigo.

## ABSTRACT

The purpose of the present monograph is to analyze the conceptualization of FRIEND in Brazilian song lyrics. More specifically, the analysis seeks: a) to identify the metaphorical and metonymic conceptualizations of FRIEND, as well as the image schemes that structure these processes in lyrics; b) describe and explain how the metaphorical and metonymic cognitive processes of the conceptualization of FRIEND act in the occurrences raised in the corpus; c) indicate in which conceptual domains the meanings of FRIEND found were projected. It has as theoretical contribution the Cognitive Linguistics, specifically, the Theories of Metaphor and Conceptual Metonymy and Image Schemas, being based on authors such as: Silva (1997; 2003; 2012), Lakoff and Johnson (2002); Ferrão (2008), Chiavegatto (2009); Cavalcante and Souza (2010), Ferrari (2011); Moschem (2011), Lenz (2013), Santos (2015); Santana (2019), among others. The study was conducted through a qualitative approach based on the introspection paradigm, of a descriptive, interpretative, bibliographic, and documental nature. The results obtained show that there are different ways of conceptualizing the FRIEND, through metaphors, FRIEND IS A POSSESSED OBJECT, FRIEND IS A LOVER, FRIEND IS A CONSTRUCTION, metonymy of the PART FOR THE WHOLE type, and image schemes, such as RECIPIENT, EXCESS, FULL-INDEED, STRENGTH, among others. Thus, we can see that friend goes beyond the friendly relationship between two parties or groups.

Keywords: Cognitive Linguistics; conceptualization; music; friend.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 LINGUÍSTICA COGNITIVA: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Os Estudos do Significado.....	14
2.2 Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptual.....	15
2.2.1 <i>Dimensões da Metáfora e da Metonímia.....</i>	<i>19</i>
2.3. Esquemas de Imagem - conceitos e tipos.....	20
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
3.1 Abordagem qualitativa.....	24
3.2 Tipos de pesquisa.....	26
3.3 Constituição do <i>Corpus</i> .....	26
<b>4 ANÁLISE DA CONCEPTUALIZAÇÃO DE AMIGO EM LETRAS DE MÚSICAS .....</b>	<b>29</b>
4.1 Discussão dos resultados .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas.  
(LAKOFF E JOHNSON, 2002, p.45-6)

Segundo o dicionário Houaiss (2001), amigo é:

(1) aquele que ama, que demonstra afeto; (2) em que há amizade, benevolência; (3) cuja expectativa é favorável; (4) que ou aquele que é ligado por outro(s) por laços de amizade; (5) que ou aquele que nutre admiração; (6) que ou o que ampara, defende; (7) que ou o que mantém relações amistosas com outro (s); (8) amante; (9) partidário de alguém ou de alguma causa; (10) pessoa que é dada a algum hábito ou vício [...] indivíduo com quem se tem amizade, companheirismo, camarada, dentre outros. (HOUAISS, 2001, p. 189).

Ainda sobre a definição de amigo, conforme outra dicionarista, amigo é:

1 Que demonstra afeto ou amizade; afeiçoado, afetuoso: Ele é uma pessoa amiga.

2 Em que se manifesta amizade ou afeto; amical, cordial: Apreciamos muito sua atitude amiga.

3 Que gera boas expectativas; que dá sinal de algo bom; favorável, propício: Creio que agora é o momento amigo para falar com ele.

adj sm

1 Que ou aquele que se liga a outrem por laços de amizade; camarada, capeba (sm), companheiro, consócio: Não sei de nenhum membro de nossa equipe que seja tão amigo quanto ele. Viveu cercado de muitos amigos.

2 Que ou aquele que sente admiração, apreço ou consideração (por alguém ou algo); admirador, apreciador, amante: Não se lembrava de ter tido um único diretor amigo. Sociedade dos Amigos da Arte.

3 Diz-se de ou povo ou país que mantém relações cordiais com outro(s); aliado, associado, coligado: Nunca se sabe ao certo se é um país amigo. Em momentos cruciais, vários povos tiveram naquele país um amigo.

sm

1 COLOQ. Pessoa que tem com outra relações sexuais não formalizadas pelo casamento; amante, amásio.

2 Partidário de alguém ou adepto de alguma causa; simpatizante: Os amigos da fauna pantaneira.

3 Indivíduo que é dado a um hábito ou vício: Amigo de conversas que prosseguem noite adentro. Amigo da cachaça.

4 COLOQ. Forma usada para dirigir-se a alguém, em geral a um desconhecido, quando se deseja obter alguma informação: Ô amigo, sabe me dizer onde fica a farmácia mais próxima?

5 Que é afeiçoado ou entusiasta de; aficionado, admirador, amante: Os amigos de Clarice Lispector.

#### EXPRESSÕES

Amigo da onça, COLOQ: amigo que, em vez de ajudar, só atrapalha e prejudica; amigo-urso.

Amigo de saias: aquele que é dado a mulheres.

Amigo de seus amigos: aquele que se comporta como verdadeiro amigo.

Amigo de todo o mundo: aquele que é amável com todos, mas que na verdade não é amigo de ninguém.

Amigo do alheio: ladrão.

Amigo do copo: que é dado à ingestão de bebidas alcoólicas; alcoólatra, beberrão, pau-d'água.

Amigo do peito: amigo muito querido, amigo íntimo.

Falsos amigos: palavras de línguas diferentes que, apesar de semelhantes na forma, têm significado diferente; falsos cognatos.

Meu amigo: forma amistosa de tratamento; meu chapa, amizade.

(MICHAELIS, 2022, [online])

Sabe-se que as pessoas não vivem inteiramente sozinhas, mas precisam dos outros para que o vínculo da vida se constitua. Similar a isso, os amigos desempenham inúmeros papéis, desde a relação de afeto, consideração e respeito ao compartilhamento do amor, das primeiras experiências, da camaradagem, do defensor. Pensando nas definições acima e na importância de ter amigos, objetiva-se, neste trabalho, à conceptualização metafórica, metonímica e imago-esquemáticas de AMIGO<sup>1</sup> em letras de músicas dos mais vários gêneros musicais.

Em vista do exposto, este trabalho objetiva: a) identificar as conceptualizações metafóricas e metonímicas de AMIGO, assim como os esquemas de imagem que estruturam esses processos, em letras de música; b) descrever e explicitar como atuam os processos cognitivos metafóricos e metonímicos da conceptualização de AMIGO nas ocorrências levantadas no corpus; c) indicar em quais domínios conceptuais os sentidos de AMIGO encontrados foram projetados.

Dessa forma, ressaltamos que as metáforas e as metonímias não são somente recursos poéticos ou retóricos usados para potencializar a linguagem, mas também recursos cognitivos altamente produtivos que fazem parte do nosso “nosso

---

<sup>1</sup> Em Linguística Cognitiva usamos a caixa alta para a transcrição de metáforas, metonímias e esquemas de imagens.

sistema conceptual ordinário, em termos do qual pensamos e agimos”, conforme expõem Lakoff e Johnson (2002, p.45). Ambos os processos permeiam nosso cotidiano e motivam as nossas experiências, levando-nos a concluir que pensamos metaforicamente.

Escolhemos neste estudo, analisar a metáfora e a metonímia conceptual, justamente por serem fenômenos conceptuais que estruturam o nosso aparato cognitivo. E como já pontuamos, usualmente, nos valem de metáforas em nosso cotidiano. Diferente do que é ensinado na educação básica, às metáforas e as metonímias emergem das redes do pensamento, pois permeiam nosso cotidiano e motivam as nossas experiências, desde simples localizações, as introspecções que dedutivamente realizamos.

O estudo empreendido tem como base teórica as contribuições da Linguística Cognitiva, especialmente, das Teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptual e da Teoria dos Esquemas de Imagens, a partir do que foi proposto por autores como: Lakoff e Johnson (2002); Ferrari (2011), Silva (1997; 2003; 2012), Cavalcante e Souza (2010), Moschem (2011), Lenz (2013), Santos (2015), Chiavegatto (2009), Santana (2019), entre outros.

No processo metodológico, adotamos a abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa, fundamentada no paradigma da introspecção. Consideramos esse método propício para a identificação de metáforas e metonímias, já que emergem do pensamento e da intuição. Logo, não mensuramos o conhecimento, tampouco, usamos programas computacionais para achá-las. Também, utilizamos da abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa.

Em síntese, para expor os resultados do estudo realizado, as seções deste trabalho aparecem organizadas da seguinte maneira: após esta breve introdução, a seção 2 introduz o leitor à Linguística Cognitiva. Realizamos um breve histórico situando LC dentro das teorias linguísticas contemporâneas pós-saussurianas e apresentamos as três teorias da análise: Teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptual e a dos Esquemas de Imagens, respectivamente. A seção 3 destinada à metodologia mostra a abordagem de pesquisa usada, assim como os tipos de pesquisa escolhidos. Nesse conjunto, apresentamos a constituição do corpus. Na seção 4, apresentamos a análise das ocorrências coletadas nas letras de música, a partir das metáforas e metonímias instanciadas nas letras de música. E, por fim, trazemos as considerações finais, as referências e os anexos.

## 2 LINGÜÍSTICA COGNITIVA: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

A Lingüística Cognitiva (LC) pode ser definida como uma miríade de abordagens teóricas e metodológicas que, apesar de diferirem umas das outras em vários aspectos, são unidas pela idéia central de que a língua não se caracteriza como uma faculdade modular e geneticamente determinada mas sim, como parte integrante do sistema cognitivo geral dos seres humanos.  
(CAVALCANTE E SOUZA, p. 63, 2010)

Propomos, nesta seção a apresentação da Linguística Cognitiva (LC), seu surgimento, precursores, tendências e características. Sabemos que a linguagem é de suma importância para a comunicação humana e que, historicamente, as correntes estruturais e gerativistas nortearam os estudos da linguagem. Chiavegatto (2009, p. 78) menciona o estruturalismo saussuriano ao falar sobre o significante e o significado, uma união não separável que se configura nos signos linguísticos. Conforme o linguista Ferdinand Saussure, o significante é a imagem acústica, já o significado é algo que mentalmente projetamos.

Vale dizer que, dentre os conceitos de significante e significado, é o significante que ganha mais destaque até meados do século XX, e que a Linguística da época dá voz e espaço, visto que anteriormente, não existiam estudos que dedicassem exclusivamente ao aspecto cognitivo. Logo, é por meio do significante que a Linguística Moderna se estrutura, como expõe Chiavegatto (2009). Com o passar do tempo, surgem outros estudiosos interessados no que o significado poderia contribuir, como por exemplo, o porquê de pensarmos, de mapearmos algo e da capacidade de fazer inferências.

Outra corrente importante nos estudos da linguagem é o gerativismo de Noam Chomsky que trata de um falante-ouvinte ideal (CHIAVEGATTO, 2009, p. 80). Todavia, tem raízes no determinismo, desconsiderando, em parte, a própria vivência. Dessa forma, descontentes com o ideal gerativista, Ronald Langacker, Leonardo Talmy, Charles Fillmore, Gilles Fauconnier e outros investigaram criteriosamente na década de setenta o gerativismo chomskyano e chegaram à conclusão de que esse não era capaz de explicitar todos os aspectos inerentes à língua, pois a linguística gerativa se ocupava somente de um módulo da linguagem, o sintático, deixando de lado o aspecto semântico. Em linhas gerais, a LC tem uma

maior preocupação com o nível semântico da linguagem, diferentemente do gerativismo que dá uma maior ênfase à sintaxe.

Em 1980, quando George Lakoff e Mark Johnson publicam *Metáforas da Vida Cotidiana* (1980) temos a obra precursora do estudo da metáfora e metonímia conceptual. Ademais, no ano de 1989 ocorreu uma conferência realizada em Duisburg, na Alemanha, e a Associação Internacional de LC ou ICLA, a qual filiou-se à outras instituições, e juntas, na época, propagaram o saber das Ciências Cognitivas. Assim, a partir da publicação de *Metáforas da Vida Cotidiana* e do Congresso da Associação Internacional de Linguística Cognitiva, os primeiros estudos da LC foram difundindo, norteando demais pesquisadores ao campo de linguagens, permitindo a realização de congressos intermunicipais, estaduais ou internacionais, bem como de eventos em universidades e outros espaços destinados à inserção do saber.

No Brasil, quem introduz a LC é Margarida Salomão. Ela mostra-nos o quão é importante considerar tradições, tendências e pesquisas linguísticas do século passado. Ela entende que esse processo é como navegar, é preciso adentrar pelas incertezas e correntes para que consigamos nos direcionar, encontrar um norte.

A LC é uma das subáreas da linguística que tem como características: a não modularidade, a corporificação, a interdisciplinaridade, e a versatilidade. A linguagem na perspectiva cognitiva é vista de forma não modular, ou seja, não mais vemos as áreas de conhecimento separadas e sim entrelaçadas, formando uma rede. Desse modo, o que vivenciamos na perspectiva da LC será dado na cognição. A não modularidade, como defende Ferrari (2011, p.14), é a capacidade de compreender o mundo em módulos entrelaçados, “compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, bem como a interação entre os módulos da linguagem, mais especificamente, entre estrutura linguística e conteúdo conceptual”.

Quanto à corporificação, a LC chama de experientalista, em outras palavras, é definida na relação corpo, mente e meio. Ferrari (2011) ainda nos mostra que a realidade não é totalmente dada, é co-construída por alguns fatores: a percepção, a experiência e o comportamento, esses constituem o nosso ser e fundamentam o “realismo experientalista”, proposto por Lakoff (1987). Dessa maneira, “para a LC, [...] a linguagem reflete a estrutura conceptual que por sua vez reflete as experiências corporais.” (EVANS, 2007, p. 66 *apud* CAVALCANTE E SOUZA, 2010,

p. 69). De tal modo, a linguagem fornecerá pistas que orientará e estruturará a constituição de sentidos, baseando-nos no individual, empírico.

Já, a interdisciplinaridade sugere um diálogo com as demais áreas do conhecimento e um entrelace com os aspectos mentais conscientes ou não. Desse modo, a interdisciplinaridade torna-se uma premissa importante para a LC.

Levando em consideração, as características e tendências da LC, a língua, na perspectiva cognitivista, é a ferramenta potencializadora de pensamentos e interação na sociedade. Dentre as teorias que compõem o arquipélago da LC, nos baseamos na Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptual e a Teoria dos Esquemas de Imagem. Essas ajudaram a compor a análise semântica-cognitiva correspondente.

## 2.1 Os Estudos do Significado

Ao longo dos anos, buscamos dar sentidos as coisas. E, falando especificamente dos estudos do significado, muitos estudiosos têm se manifestado com certo desinteresse, isso devido à “falta de unidade e de definição precisa” (SANTOS, 2015, p. 11), que o significado pode abarcar.

Tradicionalmente, o conhecimento do dicionário é compreendido como aquilo que deve ser analisado semanticamente e lexicalmente ou no seu sentido em uso. Dessa forma, “o significado central de um item lexical é a informação contida na definição da palavra, por exemplo, esposa significa mulher adulta casada”. No trecho acima proposto por Ferrari, (2011, p.16), o vocábulo “esposa” é contextualmente conhecido como um ser do gênero feminino que partilha de alguns saberes específicos, normalmente é uma mulher adulta. Em se tratando do aspecto enciclopédico, traria termos “não linguísticos”, como o “papel” que ela desempenha, tais como, cuidar do lar, é casada, possui filhos, cozinha, limpa, passa, dentre outros afazeres.

Conforme, Ferrari (2011, p. 16):

[...] O modelo de dicionário restringe-se ao domínio de aplicação da semântica lexical, enquanto as relações do significado com o mundo são vinculadas ao domínio da pragmática, o qual, na visão formalista, é externo ao domínio da linguagem propriamente dita.

Vale ressaltar que nem sempre teremos o mesmo sentido fixo para uma palavra. Nessa perspectiva, o significado se constrói por meio de “interpretações situadas pragmaticamente” (FERRARI, 2011, p.18). Portanto, a LC vê o contexto como um indicativo para uma construção significativa, e retomando o que fora mencionado, não teremos na linguística e semântica cognitiva, um item lexical “mental que contenha o conhecimento semântico de forma separada de outros tipos de saber” (FERRARI, 2011, p.18). Assim, são analisados na semântica cognitiva, os saberes, como uma rede bem estruturada que independe do sentido comum, usual.

Então, não há homogeneidade do significado, não podemos separar a semântica da pragmática e do conhecimento de mundo. Não esquecendo de aspectos convencionais, como aborda Ferrari (2011), que são abstrações “associados a um dado item lexical” e os da pragmática, os sentidos no uso literal. O autor chama a atenção, ainda, para o exemplo do fruto comestível da [GOIABA], apesar de ser definida pelo gosto, cheiro e localidade, em algumas regiões apresenta outras especificações. Em síntese, como afirma a autora, em certos casos, o significado tende a ser mais central outros esporádicos.

## 2.2 Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptual

Por anos, metáfora e metonímia eram consideradas apenas no aspecto tradicional e ornamental, deixadas de lado o caráter conceitual e cognitivo de ambas. Desse modo, era o conceito aristotélico que pairava na época e eram usadas somente para fins literários, como em canções e poemas. Assim, para Aristóteles, era preciso evitar cotidianamente o uso metafórico e restringi-lo somente ao aspecto poético. Todavia, com a ampliação dos estudos linguísticos, nota-se outros aspectos potencializadores das formas de conceptualizar acima mencionadas. Sendo assim, passaram a possuir valor cognitivo, davam expressividade à situacionalidade, favorecendo o campo de linguagens. E, neste trabalho vemos metáfora e metonímia como fenômenos conceptuais.

A metáfora é considerada por Lakoff e Johnson (2002, p. 49) como parte do pensamento e da ação. Tendo isso em vista, segundo os autores, pensamos metaforicamente. Lakoff e Johnson (2002) autores da célebre obra *Metáforas da*

*Vida Cotidiana* (1980)<sup>2</sup> reafirmam que o nosso sistema conceptual coordena o modo que iremos reagir, por exemplo em DISCUSSÃO É GUERRA, (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46), podemos fazer alguns mapeamentos de domínios na perspectiva de projetarmos e criarmos expressões metafóricas. Numa guerra, há uma batalha verbal ou física, podendo resultar em ganho ou perda para os oponentes. Convencionalmente, conceptualizamos discussão como batalha, ataque e contenda e projetamos mentalmente parte do que acontece numa guerra e numa discussão. A metáfora exposta passaria de recurso estilístico para metafórico e conceptual. Em linhas gerais, portanto, a Metáfora deve ser vista, em linhas gerais, como uma maneira de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outras” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 48).

Na metáfora A MENTE É UMA MÁQUINA, máquina sugere algo a ser ligado ou desligado, precisa de meios para a obtenção de energia para um melhor desempenho, indicando, assim, uma condição operacional. A mente quando cansada tem sua potencialidade diminuída, em algumas situações, talvez, digamos, “a minha mente simplesmente não está funcionando hoje.” Em outras, “estou um pouco enferrujado hoje”, (Lakoff e Johnson, 2002, p. 79-80). Em ambas as situações, a mente comparada à máquina nos permitiu agregar a linguagem, características manuais como, funcionar, enferrujar. Em suma, as expressões metafóricas acima são costumeiramente usadas no cotidiano. No entanto, muitos não as veem como metáforas, pois, ainda se baseiam no pensamento literário aristotélico. E como assegura Lakoff e Johnson, (2002, p.74) “a maneira pela qual os conceitos são orientados [...] variam de cultura para cultura.”

De acordo com Silva (2012, p. 4):

[...] a metáfora consiste num mapeamento sistemático entre dois domínios conceptuais que são: o domínio-fonte e o domínio-alvo. O primeiro (mais físico) é a fonte das inferências, o segundo (mais abstrato) é onde as inferências se aplicam.

Ainda em *Metáforas da Vida Cotidiana*, Lakoff e Johnson (2002, p. 57) reafirmam que, ao mencionar algo como estruturado em termo de outro, não quer dizer necessariamente que algo seja exatamente assim. Nesse sentido, metáforas são

---

<sup>2</sup> *Methaphors we life by* (1980), título original da obra.

instanciadas a partir do contexto e recebem três classificações: metáforas orientacionais, estruturais e ontológicas.

Na metáfora estrutural, “um conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 59). A exemplo de AMOR É UMA VIAGEM, em que o conceito de um domínio da experiência, o AMOR, é compreendido em termos de outro domínio da experiência bem diferente, o de VIAGEM. Desse modo, podemos estabelecer, alguns mapeamentos entre estes dois domínios, como: os amantes correspondem aos viajantes; o relacionamento corresponde ao veículo; os objetivos de vida do casal correspondem ao destino dos viajantes; as dificuldades no relacionamento correspondem a impedimentos para viajar.

As metáforas orientacionais organizam “todo um sistema de conceitos em relação a um outro [...] já que a maioria delas tem a ver com a orientação espacial do tipo: para cima - para baixo, dentro - fora, frente - trás, em cima de - fora de [...]”. (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 59). Por exemplo, se dizemos FELIZ É PARA CIMA, compreenderemos que a felicidade eleva os ânimos, torna a vida mais leve e feliz. Já em TRISTE É PARA BAIXO veremos que a tristeza, mesmo não sendo dita em palavras, é notada pelo semblante, postura encurvada. Em tais casos, o corpo orienta o estado de espírito em que nos encontramos, FELIZ É PARA CIMA e TRISTE É PARA BAIXO.

As metáforas ontológicas são definidas como metáforas de entidade e de substância, elas nos ajudam a categorizar, agrupar e quantificar nossas experiências. Isso é importante para que saibamos o que é essencial daquilo que não é. Por conseguinte, nos permitem conceber o mundo em “eventos, atividades, emoções, e idéias etc., como entidades e substâncias.” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 76).

No que concerne a personificação, trata-se de uma característica da metáfora ontológica, que visa a busca de sentido ou de “fenômenos do mundo em termos humanos”. Tornando possível, “compreender uma grande variedade de experiências concernentes a entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas.” (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p. 87). Por exemplo, em “a inflação está devorando tudo”, percebemos que a inflação adquiriu atributo humano de devorar, estar faminta, (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p. 88).

Da mesma forma que a metáfora, a metonímia é entendida em LC como um mecanismo cognitivo e conceptual. Conforme Lakoff e Johnson (2002, p.93), ela “permite-nos usar uma entidade para representar outra. Mas metonímia não é meramente um recurso referencial. Ela também tem a função de propiciar o entendimento”.

Sobre a classificação das metonímias, não há uma tipologia única, mas é possível verificar alguns tipos: PARTE PELO TODO, TODO PELA PARTE e PARTE PELA PARTE. Para melhor entender, em “Nós não contratamos cabeludos” (Lakoff e Johnson, 2002, p. 94), “cabeludos” desempenhou função de cabelo por pessoa, alguém peludo. A aparência pelosa, lãzuda referenciou o ser, a ponto de alguém não ser contratado a determinada vaga de emprego pela aparência física usada. Isso deixou de lado a pessoa para concentrar-se somente em algo belo e visual.

Além dos tipos de metonímia mencionados acima, Lakoff e Johnson (2002, p. 95) trazem um clássico exemplo do tipo PRODUTOR PELO PRODUTO: “Ele comprou um ford.” Às vezes, ao comprarmos algo mencionamos a troca ou marca, ao invés de somente, “comprei um carro”. Entendemos a frase, porém, quem a profere vê a necessidade de referenciar o produtor. Portanto, é uma questão metonímica, compreendemos, “Ford por carro”.

Em, “a Casa Branca não está se pronunciando”, encontramos a metonímia, LUGAR PELA INSTITUIÇÃO. Sabemos que a Casa Branca é o local oficial de trabalho do presidente dos Estados Unidos. Nela encontramos o gabinete administrativo do presidente, seus assessores, advogados, civis e os setores institucionais da República. Por ora, verificamos que Casa Branca foi personificada, recebeu características humanas, como, de pronunciar-se. Assim, a sistematização metonímica favoreceu a elucidação enfática de produtor, de “causalidade e localização física dos acontecimentos”. (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 95).

Em síntese, a teoria da metáfora e da metonímia conceptual são de suma importância, já que compõe as experiências humanas e são baseadas no pensamento, na interação e na linguagem. Ainda conforme Lakoff e Johnson (2002, p. 93), ambas “fazem parte da maneira como agimos, pensamos e falamos no dia-a-dia”. Não atuam de maneira isoladas ou aleatórias, se fundamentam em contextos, sendo assim, são sistematizadas. A seguir, consideraremos outras dimensões metafóricas e metonímicas.

### 2.2.1 Dimensões da Metáfora e da Metonímia

Conforme vimos no tópico 2, *Características e tendências*, a LC possui abordagens interdisciplinares e “a linguagem interage com os outros mecanismos mentais,” (SILVA, 2012, p. 3). Silva (2012) ainda revela que as metáforas têm uma relação cultural, e povos compreendem o mundo a sua forma e cultura. Em *A VIDA É UMA JORNADA*, conceptualizamos a vida como ponto de partida, direção, percurso, êxito, linha de chegada ou fim. Vemos que há uma dimensão metafórica estruturando o conceito de vida a um domínio mais conhecido.

Outro exemplo que elucida a imaginação é *AMOR É UMA VIAGEM*, (Silva, 2012, p. 4). O AMOR é um sentimento de apego, afeição e devoção, logo, faz parte do domínio alvo, o abstrato, e VIAGEM é o domínio fonte, o físico. Ao fazermos inferências e projetarmos os domínios, vemos que no amor há um ponto de partida que perpassa da atração e paixão, tendo os sentimentos mais fortalecidos, preparados, ganham espaço e destino. Em síntese, a conceptualização se dará primordialmente, do domínio fonte para o alvo.

Por conseguinte, Silva (2003, p.32) detalha outras especificidades da metáfora, a saber: “esquematicidade e hierarquias, produtividade e restrições, direccionalidade, tipologia, motivação experiencial e metáfora como maneira de pensar”. A esquematicidade e hierarquias dizem respeito ao nível metafórico. Desse modo:

AMOR É UMA VIAGEM e PROFISSÃO É UMA VIAGEM herdaram a estrutura de projecção metafórica mais esquemática VIDA É UMA VIAGEM, cujas correspondências ontológicas incluem pessoa é viajante, nascimento é ponto de partida, problemas pessoais são bagagens, dificuldades externas são obstáculos, duração é distância, realizações são distância percorrida, propósito de vida é destino, morte é fim da viagem. (SILVA, 2003, p.32)

Já a produtividade está relacionada ao uso de expressões metafóricas na linguagem. Silva (2003, p. 34) sinaliza algumas delas relacionadas à noção de tempo, “vêm até nós”, “passam por nós”, “recuam ao passado”, “nós vamos em direção ao futuro.” Essas “são bem mais produtivas do que as que constroem como um ciclo “o verão “volta de novo”, “o ciclo das estações”, “o ciclo da vida”. As restrições baseiam-se no agora, naquilo que está a nosso favor e alcance. Em

TEMPO É DINHEIRO, como afirma Silva (2003, p. 35) compreendemos a noção de tempo como “mercadoria”, algo que gastamos, “mas que não se pode receber de volta”. Então, tende a ser mais produtivo, logo é mais usual. Vale dizer que no campo da corporificação, o corpo também é bastante produtivo, na medida em que permite a interação com o meio.

A direccionalidade é a projeção da metáfora. Silva (2003) defende que a direccionalidade, “é não só parcial como unidireccional: é o domínio-origem que é projetado no domínio-alvo e não o inverso” (p. 37). De outro modo, refere-se às direções pelas quais alguns itens lexicais serão conceptualizados. Assim sendo, existe um padrão:

[...] que vai do concreto ao abstrato: o domínio-origem é o concreto e pode ser experienciado ou percebido “directamente”, ao passo que o domínio-alvo é mais abstracto e diz respeito a experiências “subjectivas” (SILVA, 2003, p. 37).

Já a tipologia corresponde aos três tipos de metáforas, ontológicas, orientacionais e estruturais. As metonímias, assim como as metáforas possuem características bem definidas. Silva (2003, p. 43) nos chama atenção para regularidade e produtividade, como esses andam entrelaçados, e podem ser vistas no campo das emoções.

Ampliando a dimensão metonímica, Silva (2003, p. 44) revela que elas são capazes de passar das fronteiras do léxico, ao nível morfológico, sintático, fonológico e do discurso. Sobre as emoções, o autor nos mostra os efeitos fisiológicos entre a emoção e o sentimento. Por exemplo, “o aumento da temperatura do corpo” gera algumas reações fisiológicas, e levando para o campo metonímico, entenderíamos como, “fúria, alegria e amor”. Em, “gritos e lágrimas”, a emoção gerada poderia ser fúria, tristeza, medo e alegria.” Compreenderíamos, a nível de causa e efeito ou de parte pelo todo. Silva (2003, p. 51) ainda destaca duas ordens de motivações metonímicas, a saber, psicológicas e cognitivo-comunicativas. Por esse modo, isso nos permite a experiência, e, como vimos, mente e corpo interagem com o meio.

### 2.3 Esquemas de Imagem – conceito e tipos

Cabe aqui destacar acerca dos esquemas de imagens, bem como das projeções e mensurações que fazemos. Sobre isso, Santana (2019, p.48) pontua que:

[...] esquemas são, portanto, estruturas cognitivas construídas na mente humana, concebidas a partir de representações de experiências corporais, motoras e perceptuais que decorrem da interação do ser humano com o mundo em sua volta desde o seu nascimento.

Vale dizer que pensamos por imagens. Em concordância com isso, Lakoff e Johnson (1987) mencionam a corporificação como uma das características mais proeminentes desse modelo. Portanto, o sistema conceptual se configura desse conceito, na medida em que visa à representação do mundo que nos cerca. Em curtas palavras, tais representações soam como redes estruturadas do homem com seu meio, tornando possível, sua experiencição.

Ainda sobre o conceito de esquema de imagem, Ferrão (2008, p.8) afirma que:

Os esquemas imagéticos caracterizam-se pela sua regularidade e pelo facto de organizarem representações mentais mais abstractas em termos de padrões fixos de imagens que decorrem da nossa experiência corporal no espaço e da manipulação de objectos.

Em linhas gerais, essas representações mentais acontecem devido à interatividade física e corporal com o mundo.

Moschem (2011, p.43-6) menciona algumas dimensões dos esquemas de imagens, a saber: *dependência conceitual*, *implicação lógica* e *enriquecimento imagético*. A primeira ocorre quando um esquema de imagem precisa de outro para manter a sua estrutura e lógica. A segunda diz respeito à lógica dos esquemas por meio de categorias. A exemplo do esquema EXCESSO formado a partir “da lógica de CHEIO-VAZIO”. Automaticamente, mentalizamos *cheio vazio* a situações corriqueiras, como: algo que transborda, vago, disperso. Desse modo, isso ocorre por meio de nossos processos conceptuais. O *enriquecimento imagético* é a ativação mental desses esquemas. Logo, tais estruturas de esquemas possuem caracteres distintos que os tornam essenciais.

Abaixo, consideraremos alguns tipos de esquemas de imagens citados por autores como Lakoff (1987) e Ferrari (2011): RECIPIENTE, ESCALA, PARTE-TODO, ORIGEM-PERCURSO-META, CHEIO VAZIO, PERTO-LONGE, CONTATO, LIGAÇÃO, EQUILÍBRIO, VERTICALIDADE, FORÇA\ATRAÇÃO-REPULSÃO, FORÇA\BLOQUEIO, dentre outros. A seguir, apresentaremos alguns tipos de esquemas de imagens acompanhados pelo conceito e exemplificação com base nos exemplos apresentados por Johnson (1987), Lakoff (1987), Peña Cervel (2012) e Duque e Costa (2012).

Em, “Maria está no quarto”, temos o esquema RECIPIENTE, que se configura em algo sobre o outro. Notamos que se encontra num espaço físico, “dentro do quarto, que se encontra dentro da casa; desse modo, tanto quarto como casa são recipientes”. O esquema ESCALA está relacionado a intensidade. Quando dizemos, “estou um pouco chateada com você” e “você é tão linda”, percebemos que no primeiro caso, a intensidade é menor que a segunda, que denota extrema beleza.

O esquema PARTE-TODO possui “três elementos: um todo, suas partes e uma configuração”. Em “Maria é a filha mais velha do casal”, entendemos que o casal tem outros filhos. Porém, Maria se constitui como a primogênita. Além disso, os filhos no geral são “o todo” da relação e “filha mais velha” corresponde a “parte” da configuração, família.

Em, “João deu flores a sua namorada”, observamos o esquema ORIGEM-PERCURSO-META. João tem por objetivo um ponto de partida, chegar até a amada. Logo, João é “origem” e sua namorada é o “destino”. Já, o esquema CHEIO-VAZIO é formado por “um interior, um recipiente e alguma entidade que encha o interior.” Na frase, “o rio estava cheio de peixes mortos”, temos um esquema vazio, é preciso de uma entidade que encha o recipiente.

Na sentença, “Salvador e São Paulo são cidades muito distantes”, o esquema PERTO-LONGE “é ativado”. Em outras palavras, nesse esquema, há predominância de pontos de referência, próximo *perto* e distante *longe*. O esquema CONTATO corresponde à aproximação entre duas “entidades”. Ao dizermos, “Lucas está, a cada dia, mais próximo de Joana”, compreendemos que existe um contato afetivo nas partes, Lucas e Joana.

Outro esquema similar ao de CONTATO é o de LIGAÇÃO, que se refere à união. No exemplo dado por Santana (2019), “nossas vidas estarão ligadas para sempre”, subentende um laço, união não separável. Também, pressupõe

um “relacionamento”, “ligação” entre duas pessoas ou duas “entidades”. Diferente dos esquemas ora citados, o esquema EQUILÍBRIO se estabelece a partir de nossas experiências, algumas com equilíbrio; outras sem equilíbrio. Em “estou na corda bamba”, tal esquema imagético pressupõe o “conceito” e a necessidade de equilibrar-se. A VERTICALIDADE ocorre quando há “origem”, “direção” e “destino”. Na frase, “Marina continua feliz” temos uma direção vertical, estar para cima, a qual denota bom humor. Assim, pressupomos o estado de profunda alegria de Marina.

Ainda, sobre as experiências humanas, algumas de nossas ações e tomada de decisões se estabelecem como ímãs, nos levam, aproximam e nos unem a algo. Logo, há uma força atrativa ou repulsiva, que se configura em sentimentos, pessoas e meio. Assim, temos o esquema FORÇA\ATRAÇÃO REPULSÃO. Semelhante a esse, o esquema FORÇA\BLOQUEIO ocorre quando algo planejado é impedido ou bloqueado como em, “Silvia impediu a nomeação de Júlia para o cargo”. Em outras palavras, Silvia é o bloqueio de Júlia, que não a deseja vê-la num determinado cargo.

Em sua consideração, Ferrão (2008) torna clara a relação dos esquemas a processos conceptuais. “Na metáfora AMOR É UMA VIAGEM, temos o esquema imagético do PERCURSO, que pressupõe necessariamente uma origem, um destino, pontos intermédios e uma direção” (FERRÃO, 2008, p. 8).

Em síntese, conforme explanamos, a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptual estará em evidência neste trabalho, assim como a Teoria dos Esquemas de Imagem. Na seção da análise consideramos em letras de músicas esses processos cognitivos com a finalidade de compreendermos como o item lexical AMIGO foi conceptualizado.

### 3 METODOLOGIA

[...] Não há uma única técnica, um único meio válido de coletar os dados em todas as pesquisas, [...] O importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e não reitificar a idéia positivista de que os dados qualitativos comprometem a objetividade, a neutralidade e o rigor científico.  
(GOLDENBERG, 2004, p. 62-3)

A presente pesquisa de abordagem qualitativa pautada no paradigma da introspecção, de natureza descritiva, interpretativa, bibliográfica e documental é constituída por letras de músicas brasileiras. Segundo Minayo (2001, p.16), “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática na abordagem da realidade”. Nessa perspectiva, a metodologia direciona o pesquisador, uma vez que sustenta a pesquisa. Portanto, é na construção do pensamento e da realidade que a metodologia se funda e por meio da teoria, ela se estabelece.

Segundo Goldenberg (2004, p. 79), fazer ciência é um processo ordenado em que “seus instrumentos devem ser corrigidos e adaptados durante todo o trabalho, visando aos objetivos da pesquisa”. Não obstante, embora exista um leque de métodos para se fazer uma pesquisa científica, percebemos que método algum se sobressai sobre o outro.

Em sua tese, Santana (2019, p. 67), citando Lakoff e Johnson (1980), menciona as lacunas para uma metodologia em LC e discute que não há um modelo metodológico único nesta área. Cabe ao pesquisador identificar, a partir do seu objeto de estudo, a metodologia que melhor se adequa à sua investigação.

Em vista do exposto, nessa seção, descrevemos os aspectos teórico-metodológicos que servem de base para o desenvolvimento dessa pesquisa. Para tanto, faremos uma revisão sobre a pesquisa qualitativa, assim como apresentaremos a descritiva, a bibliográfica e a documental. Por fim, demonstraremos como o *corpus* foi constituído e os procedimentos metodológicos adotados, para a realização deste.

#### 3.1 Abordagem qualitativa

As ciências sociais se amparam em duas vertentes: a positivista, de Augusto Comte, e a interpretativa, de Clifford Geertz. Essas delimitam os tipos de abordagem e método para as pesquisas quantitativa e qualitativa, respectivamente. O pensamento positivista de base quantitativa era priorizado pelas Ciências Exatas, devido às influências das Ciências Naturais do século XIX e do sistema político da época.

Conforme Goldenberg (2004), Augusto Comte, criador do positivismo, valorizava mais a matemática do que qualquer outra área. Em vista disto, a pesquisa quantitativa é baseada em termos numéricos, cabendo ao pesquisador à apuração exata de seu resultado, sem se deixar levar pelo que acredita. Porém, não é esse o foco da nossa pesquisa, esta é fruto da pesquisa qualitativa que visa não mensurar estatisticamente os resultados. Entendemos que a construção do conhecimento deve ser contextual, subjetiva e experiencialista.

Desse modo, a abordagem qualitativa “[...] não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” [...], conforme dizem Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26). Dado o exposto:

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996, p.1).

Para identificação das metáforas e metonímias, não nos pautamos em programas computacionais, utilizamos neste estudo a introspecção. Sobre isso, Talmy (2007, p. XI-XII, *apud* SANTANA, 2019, p. 68) diz que:

[...] a metodologia da introspecção [...] tem sido central no desenvolvimento da linguística cognitiva e continua como sua metodologia principal, e porque seu perfil particular de limitações tem, em parte, conduzido ao padrão na utilização de outras metodologias. Introspecção linguística é a atenção consciente dirigida por um usuário da língua a aspectos particulares de como se manifesta a linguagem em sua própria cognição.

Acreditamos, assim, na contribuição de nossa percepção intrínseca. Ela proporcionará uma maior imersão com as expressões linguísticas destacadas das letras de música.

### 3.2 Tipos de pesquisa

Neste trabalho, fazemos uso das pesquisas descritiva, bibliográfica e documental. A pesquisa descritiva, conforme Triviños (1987), tem como objetivo essencial a descrição do fato ou fenômeno de determinada realidade. Também, conjecturamos a descrição por ser considerada um tipo específico da abordagem qualitativa.

Além da pesquisa descritiva, a investigação contempla duas modalidades, quanto aos procedimentos: a bibliográfica e a documental. Empregamos a pesquisa bibliográfica, visto que é constituída através da consulta a livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, internet etc. Portanto, isso favorece ao pesquisador uma maior aproximação com trabalhos acadêmicos que abordam a temática, não havendo a necessidade de “compreender a realidade social de forma indireta”. (SOUZA, OLIVEIRA e ALVES, 2021, p. 66).

Além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental também será usada neste estudo. Conforme Silva et al (2009, p. 4557):

[...] a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.

Dado o exposto, com a pesquisa documental objetivamos a seleção e a investigação de letras de músicas em meios eletrônicos, por compositores (as) brasileiros (as), na perspectiva de compreender o domínio-alvo amigo.

### 3.3 Constituição do *Corpus*

A fim de examinarmos os mecanismos metafóricos, metonímicos e imago esquemáticos da conceptualização de amigo, segundo a abordagem da LC, o corpus deste estudo foi constituído por letras de músicas lançadas entre 1985 a 2021, sendo compostas por brasileiros (as). Primeiramente, pensamos em trabalhar trinta anos de músicas, abarcando os quinze anos finais do século XX e os quinze iniciais do século XIX, por meio de um estudo comparativo. Entretanto, ao constituirmos o corpus, não encontramos letras de música que instanciassem a conceptualização de amigo nos dois períodos escolhidos de forma equitativa; desse modo selecionamos letras de música compostas do ano de 1985 até os dias atuais. Em síntese, são analisadas trinta e seis anos de músicas; optamos por um período maior e não apenas até 2015, como primeiro cogitamos, justamente para, possivelmente encontrarmos mais metáforas, metonímias e esquemas de imagem.

Desde a antiguidade, as músicas eram usadas em cerimônias, costumes e recreação. Logo, trata-se de uma poderosa ferramenta para a criatividade, capaz de retomar lembranças, mexer com o íntimo, levando-nos à ação. As canções, nosso objeto, revelam mais do que mero estilo, elas são capazes de transmitir todo um arranjo musical. Pela voz, sentimos a emoção, a escolha e os sentimentos. No ritmo, ouvimos a sincronia das notas, seus sons altos e baixos e a performance do artista.

Para compor o corpus, procuramos localizar canções que em sua letra falasse sobre AMIGO, com o propósito de compor o presente estudo semântico. A seguir, listamos os procedimentos seguidos para a constituição e análise do corpus:

1. Seleção de letras de músicas por meio da internet, na plataforma Google e no site [www.letras.mus.br](http://www.letras.mus.br). Para selecionar as músicas, contamos com o auxílio da ferramenta de busca, através da inclusão da palavra “amigo”.
2. Leitura e interpretação das letras para identificar as expressões linguísticas que instanciassem metáforas e metonímias.
3. Transcrição das expressões linguísticas identificadas nas letras de músicas.
4. Identificação dos processos metafóricos, metonímicos e os esquemas de imagem.
5. Compilação de todas as formas de conceptualização de AMIGO identificadas nas letras de música.
6. Discussão e interpretação dos resultados.

A seguir, listamos as letras de músicas selecionadas para esta análise:

**Quadro 01:** Letras de músicas selecionadas para compor o corpus.

<b>Nome da música</b>	<b>Compositor</b>	<b>Ano</b>	<b>Estilo Musical</b>
Leva	Tim Maia	1985	Pop
Amigo verdadeiro	Tim Maia	1987	Pop
Amizade sincera	Renato Teixeira	1990	Pop
Amigo fiel	Abel e Caim	2001	Sertanejo
Velha Infância	Tribalistas	2002	MPB
Amigo apaixonado	Vitor e Léo	2009	Sertanejo
Velhos amigos	Oswald Montenegro	2010	MPB
Amigo é casa	Hermínio Belo de Carvalho	2015	Pop
Amigo emprestado	Marília Mendonça	2019	Sertanejo
Teu amigo cuidou	Mari Fernandez	2021	Sertanejo

Fonte: Elaboração nossa

## 4 ANÁLISE DA CONCEPTUALIZAÇÃO DE AMIGO EM LETRAS DE MÚSICAS

Tal sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana.  
(LAKOFF e JOHNSON, p. 46, 2002).

Nesta seção faremos a discussão dos resultados da pesquisa empreendida. A partir das expressões linguísticas destacadas nas letras de músicas que compõem o corpus, apresentamos as metáforas e as metonímias de AMIGO e os esquemas de imagens que as estruturam, conforme os procedimentos apresentados no capítulo anterior.

### 4.1 Discussão dos resultados

A primeira canção analisada tem como título *Leva* e foi composta por Tim Maia. Nela, o domínio-alvo AMIGO perpassa a linha tênue da amizade, extrapola as relações sociais, os sentidos, arraiga-se ao mais nobre sentimento, o amor, o qual exige proximidade e a possibilidade de ter o objeto possuído e fazê-lo amado. Essa união afetiva, portanto, constitui o elo das relações.

(01) Foi bom eu ficar com você o ano inteiro [...]  
Te ligar, te fazer companhia [...]  
Te envolver, te acender  
É bom quando estou com você numa turma de amigos  
E depois da canção você fica escutando o que eu digo  
No carro, na rua, no bar  
Estou sempre contigo  
Toda vez que você precisar, *você tem um amigo*  
(Leva, Tim Maia, 1985).<sup>3</sup>

Nesta música, a expressão linguística “você tem um amigo” instancia a metáfora AMIGO É OBJETO DE POSSE; esta é acionada através do uso do verbo ‘ter’, que tem como significado “estar no gozo ou na posse de; POSSUIR” (AULETE, 2022). O verbo supracitado também estabelece a noção de continência por meio da relação interpessoal, como defende Pinheiro (2010, p.313-25), sendo, então,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tim-maia/48926/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

sinônimo de AMIGO É AMANTE. Isto porque inferimos que a relação entre ambas às pessoas descritas na música vai além da amizade.

Em vista disto, amigo é compreendido em termos de algo que é possuído por alguém. Normalmente, os amigos se tornam muito presentes nos momentos mais difíceis e são nesses momentos que reconhecemos o valor de um amigo de verdade. As metáforas antes expostas são estruturadas pelo esquema imagético LIGAÇÃO, sendo manifestado pelo vínculo de um ser com o outro, o elo da relação pessoal.

Na segunda canção analisada, também do compositor Tim Maia, chamada *Amigo Verdadeiro*, observamos a conceptualização metonímica PARTE PELO TODO.

(02) E sempre haverá  
Em minha vida um lugar  
Pra você gente de casa  
*Amigo do coração* [...]  
Hei de estar aqui  
Te rever com alegria  
E emoção  
[...]  
Vai dar pé, boa sorte companheiro  
É difícil encontrar  
Um *amigo verdadeiro*  
Muita luz muita paz no teu caminho  
Mesmo longe estou contigo  
Não te deixarei sozinho  
(Amigo Verdadeiro, Tim Maia, 1987).<sup>4</sup>

Os versos “Amigo do coração” e “Um amigo verdadeiro” instanciam a referida metonímia. Nesses trechos, não se trata de qualquer vinculação, mas sim, a um amigo específico, aquele amigo do coração, o amigo verdadeiro. O primeiro, aquele amigo de quem gostamos muito, em quem confiamos; e o segundo, aquele que realmente se preocupa com o outro, que zela pelo outro, independente da situação.

A canção, *A amizade sincera*, de Renato Teixeira, traduz o caloroso sentimento da amizade, como o abraço, o aperto de mão, o sorriso e a presença. Essas atitudes de maneira geral proporcionam o abrigo, a segurança, a partilha, e falando especificamente de nossos amigos, como descreve Teixeira, tais gestos de amor fortalecem o vínculo existente da amizade.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tim-maia/204809/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

(03) Conte comigo, amigo, disponha  
Amigo  
*Os verdadeiros amigos*  
*Do peito, de fé, os melhores amigos*  
Não trazem dentro da boca  
Palavras fingidas ou falsas histórias  
Sabem entender o silêncio  
E manter a presença mesmo quando ausentes  
*Por isso mesmo, apesar de tão raros*  
*Não há nada melhor do que um grande*  
*Amigo*  
(A amizade Sincera, Renato Teixeira, 1990)<sup>5</sup>

Nesta canção, assim como na anterior, observamos a presença da metonímia do tipo PARTE PELO TODO, acionada a partir dos versos: “Os verdadeiros amigos”; “Do peito, de fé, os melhores amigos”; e “não há nada melhor do que grandes amigos”. Um verdadeiro amigo, habitualmente é autêntico, confiável, realiza sacrifícios, e procura nosso bem-estar. Mas, de todos os amigos há sempre aquele no qual nos apegamos com maior intensidade, esses são os melhores amigos. Nesses o sentimento do amor é mais realçado. Ainda, há os grandes amigos, esses resistem ao tempo, fornecem carinho, conselho e apoio.

Notamos, também, na expressão, “por isso mesmo, apesar de tão raros”, a conceptualização metafórica de AMIGO É PEDRA PRECIOSA. Desse modo, o amigo é compreendido como uma pedra preciosa, um mineral cristalino raro e de importante valor, sendo uma preciosidade ter um amigo de verdade, visto que são tão raros hoje em dia.

No trecho destacado, encontramos ainda o esquema LIGAÇÃO, referindo-se a duas entidades, ou duas pessoas, ligadas mutuamente por meio da conexão da amizade. Há também em “melhores amigos” o esquema de GRADIÊNCIA, sendo do melhor para o pior [amigo]. Para isso, identificamos por meio dos estágios de amizade e de confiabilidade que um amigo demonstra. E por fim, em “grandes amigos” notamos o esquema de INTENSIDADE devido ao nível da amizade.

A quarta melodia que compõe este corpus, diferente das demais, retrata uma amizade constituída do companheirismo que os caninos trazem. Nela, percebemos a ternura, a lealdade, a bravura e a confiança animal. De gênero sertanejo, ela é dos cantores Abel e Caim, denominada *Amigo fiel*.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/renato-teixeira/271360/>. Acesso em: 1 jun.2021.

(04) Há muito tempo guardo ainda na memória  
Me contaram uma história que de fato aconteceu  
De um menino muito humilde e pobrezinho  
Ele tinha um cachorrinho que *era grande amigo seu*.  
(Amigo Fiel, Abel e Caim, 2001)<sup>6</sup>

Na expressão, “grande amigo seu”, conjecturamos a metáfora AMIGO É OBJETO DE POSSE. Usualmente, nos valem da posse para distinguir nossos amigos dos demais, como por exemplo, “ela é minha amiga”. E nesse pequeno trecho, os musicistas exploram da apropriação animal com o intuito de demarcar de quem se fala e tencionar o cachorro como sua propriedade. Vale ressaltar que nesse mesmo trecho o esquema LIGAÇÃO se fez presente. Isso devido ao amor, a confiança e a proteção que um canino oferecia ao pequeno dono. De fato, foram ligados pelos vínculos do companheirismo.

Na canção *Velha Infância*, dos Tribalistas, amigo parte do amor e a música remete a uma parceria amorosa da infância. Sabemos que é na fase infanto-juvenil que criamos nossos primeiros vínculos e, na canção, amigo é aquele companheiro do dia a dia, que nos faz voltar à infância e deleitar-se de simples prazeres, como cantar, dançar e brincar, desse modo, revivendo a velha infância, como pontuam os vocalistas:

(05) [...] Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você  
Meu riso é tão feliz contigo  
*O meu melhor amigo é o meu amor*  
(Velha Infância, Tribalistas, 2002)<sup>7</sup>

A expressão “O meu melhor amigo é o meu amor” instanciou a metáfora, AMIGO É AMANTE. É aquele confidente, o ser apaixonado. Ainda observamos, como em exemplos anteriores, o uso da posse, acionada pelo pronome ‘meu’, no verso: “o meu melhor amigo é o meu amor”, acionando, assim, a conceptualização metafórica AMIGO É OBJETO DE POSSE. Isso porque não se trata de qualquer pessoa, mas sim o “meu amor”, o amante.

Em *Amigo Apaixonado*, de Vitor e Léo, uma amizade se transforma em paixão, na qual um ser não consegue ver o outro apenas como amigo, mas por um

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/abel-caim/amigo-fiel/#album:amigo-fiel-2001>. Acesso em 2 mar.2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/tribalistas/64148/>. Acesso em 2 jun.2021.

sentimento maior, o amor. A proximidade em revelar detalhes pessoais mexeu com as emoções, como descrevem os compositores.

(06) *Sempre fui um grande amigo seu*  
Só que não sei mais se assim vai ser  
Sempre te contei segredos meus  
Estou apaixonado por você.  
(Amigo Apaixonado, Vitor e Léo, 2009)<sup>8</sup>

A expressão linguística “grande amigo seu”, além da metonímia do tipo PARTE PELO TODO, visto que não é qualquer amigo, mas um ‘grande amigo’, também instanciou a metáfora AMIGO É OBJETO DE POSSE. Nessa música, amigo é a entidade que guarda segredos. No entanto, a aproximação mantida por intimidade deixa uma das partes apaixonada, a ponto de um desses não mais ver o outro somente pelo sentimento da amizade, mas sim, por uma posse, amigo seu, em outras palavras, amor meu.

Diante disso, amigos que compartilham de seus sentimentos sejam esses mais íntimos tendem a demonstrar maior afeto. Em certos casos, essas sensações proporcionam o namoro, e possivelmente, o topo da relação, a união conjugal. Por fim, notamos o esquema FORÇA/ATRAÇÃO, na qual, um se sente atraído pelo outro e por estar domado pelo sentimento da paixão, deseja estar perto do objeto amado.

A canção a seguir, de Oswald Montenegro, traz à tona um tipo específico de amigo, os ‘velhos amigos’.

(07) [...] *Velhos amigos vão sempre se encontrar*  
Seja onde for, seja em qualquer lugar  
O mundo é pequeno, o tempo é invenção  
Que o amor desfaz na tua mão  
Nada passou, nada ficará  
Nada se perde, nada vai se achar  
(Velhos Amigos, Oswald Montenegro, 2010)<sup>9</sup>

À vista disso, nos versos: “*velhos amigos vão sempre se encontrar / seja onde for, seja em qualquer lugar*”, identificamos a metonímia do tipo PARTE PELO TODO, pois não estamos falando de qualquer amigo, mas aquele amigo de longa data em que os vínculos de companheirismo e lealdade só crescem. Nesses versos é

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/victor-leo/1004680/>. Acesso em 1 maio.2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/oswaldo-montenegro/velhos-amigos/>. Acesso em 2 jun.2021.

acionado, o esquema LIGAÇÃO, justamente por se tratar de uma união pessoal, amigável entre velhos amigos, unidos e fortalecidos pelo tempo.

Na melodia de Hermínio Carvalho, a seguir, diferente das demais, o amigo é redesenhado, parte de uma estrutura civil:

(08) *Amigo é feito casa que se faz aos poucos*  
E com paciência pra durar pra sempre  
Mas é preciso ter muito tijolo e terra  
Preparar reboco, construir tramelas  
Usar a sapiência de um João-de-barro  
Que constrói com arte a sua residência  
(Amigo é Casa, Hermínio Belo de Carvalho, 2015).<sup>10</sup>

A letra da música retrata todo o processo de construção de uma casa. A partir disso, obtivemos da expressão, “Amigo é feito casa que se faz aos poucos”, a metáfora AMIGO É CONSTRUÇÃO. Sabe-se que a construção é uma etapa importante de qualquer casa, então procuramos construí-la em sólidos alicerces. Às vezes como refúgio, em outras como proteção. Nossos amigos são casas, lares e estruturas que nos fortificam e dão apoio.

Nesse trecho é também acionado o esquema ORIGEM-PERCURSO-META, visto que há uma origem e um percurso até se chegar à meta, que é a construção de uma casa, ou seja, a construção de uma amizade entre dois amigos. Desse modo, ter amigos exige alicerce, paciência, discrição, amabilidade e lealdade.

Em *Amigo Emprestado*, cantada por Marília Mendonça, AMIGO é metaforicamente o SER AMANTE e OBJETO DE POSSE, instanciados a partir do verso “Eu tô pegando o seu amigo emprestado”. Trata-se de um amigo disfarçado. Há duas pessoas, que por efeitos de álcool, traem seus parceiros e com humor usam a expressão, *estar com um amigo emprestado*. O termo ‘emprestado’ satiriza esse amigo, o ser inconsciente que vê nas bebidas a chance de aliviar as magoas e, infelizmente, cede aos impulsos.

(09) Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
Que tô bebendo o dia inteiro aqui jogado  
Mandou sorriso e acertou meu ponto fraco  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
É uma sofrendo, um querendo, os dois alcoolizados  
*Eu tô pegando o seu amigo emprestado*  
(Amigo Emprestado, Marília Mendonça, 2019)<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/zelia-duncan/1306517/>. Acesso em: 3 abril.2022.

No verso destacado, encontramos o esquema CONTATO, acionado pelo verbo ‘pegar’, tendo em vista que os amantes estão perto um do outro sem que nenhuma distância os separe.

A última canção analisada é da cantora Mari Fernandez, nela há uma espécie de releitura ritmada de *Halo*, composição de Beyoncé, *Por que eu te quero amar*, da banda Djavu, *Como fui me apaixonar*, de Calcinha Preta, e *Por que eu te amo*, de Aviões do Forró. Nesse enlace nasce *Teu Amigo Cuidou* (2021), uma música que retrata uma desilusão amorosa, em que o amigo do ex demonstra afetos, cuidando das feridas emocionais da mulher.

É comum, vemos hoje, situações similares a essa, onde a falta de companheirismo e os rasos sentimentos, interferem as relações. Na canção, há uma sequência contínua de “ele cuidou”, tencionando esse amigo, ser que fez o que outro jamais faria: preocupou-se, curou as angústias e o pesar da antiga relação de sua nova amada. Portanto, temos como conceptualização metafórica AMIGO É QUEM CUIDA, instanciada a partir de “O teu amigo cuidou por você”:

(10) Amor, não te quero mais  
(É tarde pra se arrepender)  
Enquanto tu errou comigo  
O teu amigo cuidou por você.  
(Teu Amigo Cuidou, Mari Fernandez, 2021)<sup>12</sup>

Localizamos o esquema CONTATO, exatamente por esse amigo deter de uma relação física com a ex-namorada do próprio amigo. Portanto, diferente deste, prefere cuidá-la e consolá-la; a mesma reconhece esse cuidado, afirmando repetidamente, em vários trechos da música: “o teu amigo cuidou”.

Após análise das dez letras de música selecionadas, passemos para as considerações finais do estudo realizado.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/amigo-emprestado/>. Acesso em: 22 maio. 2022.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mari-fernandez/teu-amigo-cuidou/>. Acesso em 20 maio.2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As letras de músicas foram essenciais para a análise da conceptualização de do ser AMIGO. Elas mexeram com os nossos sentidos, favoreceram a introspecção e o uso da linguagem mesmo que musical. Para tanto, as melodias estruturaram nossa subjetividade.

Vimos que foi constante a presença de amigo e não de amiga. Logo, uns jogos de sentidos pairavam as canções e compunham o arranjo musical delas. A partir do estudo das canções, observamos que existem diferentes formas de conceptualização de AMIGO, a partir das metáforas: AMIGO É OBJETO DE POSSE, AMIGO É AMANTE, AMIGO É QUEM CUIDA, AMIGO É CONSTRUÇÃO, e da metonímia do tipo PARTE PELO TODO.

Diante das diferentes metáforas instanciadas, constatamos que AMIGO É OBJETO DE POSSE foi mais produtiva, pois ela se manifestou em mais de uma letra de música. O mesmo aconteceu com AMIGO É AMANTE que foi acionada em duas canções.

Verificamos que, de modo geral, foram acionados os esquemas: LIGAÇÃO, GRADIÊNCIA, INTENSIDADE, FORÇA/ TRAÇÃO, CONTATO, ORIGEM-PERCURSO-META, sendo o esquema LIGAÇÃO o mais recorrente.

Conforme vimos no tópico 2.2, metáforas e metonímias ainda são consideradas como ornamentos, sendo estudadas de forma tradicional nas escolas e usadas para dar expressividade aos textos literários. Frases e trechos são considerados de forma isolada, no intuito de apenas identificar a figura de linguagem correspondente, deixando de lado a reflexão sobre o porquê de tal figura de linguagem estar ali. Desse modo, alguns veem metáforas como comparações implícitas e metonímias pela substituição de palavras figuradas. Todavia, se ainda consideramos assim, estaríamos delimitando a potencialidade de ambas na linguagem.

Lenz (2013, p.32) mostra que, o uso de metáforas é muito comum à linguagem, e nas interações falamos por metáfora, “chegamos a proferir, em média, quatro figuras de linguagem a cada minuto de conversa num discurso livre.” Porém, na educação básica não aprendemos a considerá-las assim, como fenômenos cognitivos, “[...] não identificamos porque fomos ensinados a

pensar em metáfora como algo em destaque, relacionada à poesia e à retórica, ou como um recurso para suprir lacunas de vocabulário, não como parte da nossa linguagem convencional.”

Portanto, as metáforas, as metonímias e os esquemas de imagens revelaram fortes traços culturais nas relações de amizade da sociedade brasileira vigente, haja vista que baseando-nos no contextual, influenciaram nas experiências, pois envolvem as emoções, os pensamentos e o modo de conceptualização de mundo.

Em face ao proposto, a análise do significado de AMIGO é algo longe de se esgotar e esta monografia foi apenas uma amostra de como amigo pode ser conceptualizado. Como vimos AMIGO vai além da relação amigável entre duas partes ou grupos. Certamente, esta monografia despertará outros olhares e outros caminhos para futuras investigações acerca desse tema.

## REFERÊNCIAS

**TER.** *In:* Aulete Digital. Disponível em: <https://aulete.com.br/ter>. Acesso em 21 de fevereiro. 2022.

CAMPÊLO, Lidiane Rodrigues et al. Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente. **Anais.** IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), PUCPR, 2009. p.4554-66. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124\\_1712.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf)> Acesso em: 30 nov. 2021.

CAVALCANTE, Sandra M. S.; SOUZA, André Luiz. Linguística Cognitiva: uma breve introdução. *In:* HERMONT, Arabie B.; ESPÍRITO SANTO, Rosana S.; CAVALCANTE, Sandra M. S. (Org.) **Linguagem e Cognição: diferentes perspectivas.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010. p. 63-83.

CHIAVEGATTO, Valeria. Introdução à linguística cognitiva. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009, p. 77-94.

FERRÃO, Maria. **Teoria da Metáfora Conceptual:** uma breve introdução. 2008, p.1-19. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242715095\\_TEORIA\\_DA\\_METAFORA\\_CONCEPTUAL\\_UMA\\_BREVE\\_INTRODUCAO](https://www.researchgate.net/publication/242715095_TEORIA_DA_METAFORA_CONCEPTUAL_UMA_BREVE_INTRODUCAO). Acesso em mar.2021.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva.** São Paulo: Contexto, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISKANDAR, Jamil, LEAL, Maria. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.3, n.7, p. 89-94, set. /dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4897/4855>. Acesso em: 1 nov. 2021.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS Carlos. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON M. **Metáforas da vida cotidiana.** Coordenação da tradução Maria Sophia Zanotto. São Paulo/Campinas: Mercado das Letras / EDUC, 2002.

LENZ, Paula. Semântica Cognitiva. *In:* Ferrarezi e Basso. **Semântica, semânticas:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. p. 31-54.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2004. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)> Acesso em 25 de out. 2021.

MOSCHEM, Marcela. **Riobaldo e Diadorim**: um estudo dos esquemas de imagem dentro do cenário criado pela metáfora da travessia. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras- UNESP. São Paulo, 2011.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**. São Paulo, v.1, n. 3, 2<sup>o</sup>/ SEM. 1996. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa\\_Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf).> Acesso em: 1 nov. 2021.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia Barcelos. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013. p. 19-30.

PINHEIRO, Diogo. *In*: A MULTIPLICIDADE SEMÂNTICA DO VERBO 'TER' PLENO À LUZ DA SEMÂNTICA COGNITIVA. **Anais**. XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. vol XIV. n<sup>o</sup> 04, Tomo 1. Rio de Janeiro, 2010. *In*: Disponível em:< [http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1)>. Acesso em julho de 2022.

SANTANA, Neila Maria Oliveira. **Estudo sócio-histórico-cognitivo das conceptualizações e categorizações do AMOR em cartas dos séculos XIX e XX**. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31537>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SANTOS, Elisângela Santana dos. O estudo do significado sob a perspectiva da linguística/semântica cognitiva. **Pontos de Interrogação**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 11-28, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/issue/view/127/showToc>.

SANTOS, Ione. Um estudo sobre a metonímia como um processo cognitivo. **Percursos Linguísticos**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 40–56, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/3568/2846>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SILVA, Augusto. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista Portuguesa em humanidades**, v.1, p. 59-92, 1997.

SILVA, Augusto. O poder cognitivo da metáfora e metonímia. **Revista Portuguesa de Humanidades**, Braga, v. 7, p.13-75, 2003.

SILVA, Marcos. **A ocorrência de metáforas conceptuais na construção de postagens do gênero digital blog**, 2012. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/Lingu%C3%ADstica%20e%20co>

gni%C3%A7%C3%A3o/Marcos%20Helam%20Alves%20-%20A%20OCORR%C3%8ANCIA%20DE%20MET%81FORAS%20CONCEPTU AIS.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Funcamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

Disponível em:

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>>.

Acesso em: 30 nov. 2021.

## ANEXOS

### **Leva-** Tim Maia (1985)

Foi bom eu ficar com você o ano inteiro  
Pode crer, foi legal te encontrar  
Foi amor verdadeiro  
É bom acordar com você  
Quando amanhece o dia  
Dá vontade de te agradar  
Te trazer alegria  
Tão bom encontrar com você  
Sem ter hora marcada  
Te falar de amor bem baixinho  
Quando é madrugada  
Tão bom é poder despertar  
Em você fantasias  
Te envolver, te acender  
Te ligar, te fazer companhia  
Leva!  
O meu som contigo, leva  
E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz  
Leva! O meu som contigo, leva  
E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz  
É bom quando estou com você  
Numa turma de amigos  
E depois da canção  
Você fica escutando o que eu digo  
No carro, na rua, no bar  
Estou sempre contigo  
Toda vez que você precisar  
Você tem um amigo  
Estou pro que der e vier  
Conte sempre comigo  
Pela estrada buscando emoções  
Despertando os sentidos  
Com você, primavera, verão  
No outono ou no inverno  
Nosso caso de amor tem sabor  
De um sonho eterno  
Leva!  
O meu som contigo, leva  
E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz  
Leva!  
O meu som contigo, leva

E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz  
Leva!  
O meu som contigo, leva  
E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz  
Leva!  
O meu som contigo, leva  
E me faz a tua festa  
Quero ver você feliz

***Amigo Verdadeiro*** - Tim Maia (1987)

Hei de estar aqui  
Se a saudade lhe doer  
Ou a sorte lhe faltar  
Eu hei de estar  
Hei de estar aqui  
Te rever com alegria  
E emoção  
Eu hei de estar  
E sempre haverá  
Em minha vida um lugar  
Pra você gente de casa  
Amigo do coração  
Hei de estar aqui  
Na alegria e na tristeza  
Tanto faz  
Eu hei de estar  
Hei de estar aqui  
Só pra ver a tua estréia  
Iluminar o céu  
Eu hei de estar  
Você vai conseguir  
Logo chega lá  
E assim amigo velho  
A vida continua  
Vai dar pé, boa sorte companheiro  
É difícil encontrar  
Um amigo verdadeiro  
Muita luz muita paz no teu caminho  
Mesmo longe estou contigo  
Não te deixarei sozinho

***Amizade Sincera***- Renato Teixeira (1990)

A amizade sincera  
É um santo remédio, é um abrigo seguro

É natural da amizade  
O abraço, o aperto de mão, o sorriso  
Por isso, se for preciso  
Conte comigo, amigo, disponha  
Lembre-se sempre que, mesmo modesta  
Minha casa será sempre sua  
Amigo  
Os verdadeiros amigos  
Do peito, de fé, os melhores amigos  
Não trazem dentro da boca  
Palavras fingidas ou falsas histórias  
Sabem entender o silêncio  
E manter a presença mesmo quando ausentes  
Por isso mesmo, apesar de tão raros  
Não há nada melhor do que um grande  
Amigo, amigo, amigo  
Por isso, se for preciso  
Conte comigo, amigo, disponha  
Lembre-se sempre que, mesmo modesta  
Minha casa será sempre sua  
Amigo

***Amigo fiel*** - Abel e Caim (2001)

Há muito tempo guardo ainda na memória  
Me contaram uma história que de fato aconteceu  
De um menino muito humilde e pobrezinho  
Ele tinha um cachorrinho que era grande amigo seu  
Não separava por onde o menino andava  
O cachorro vigiava com bastante atenção  
Até na escola ele lhe acompanhava  
Quando o menino estudava esperava no portão  
Um certo dia o menino não esperava  
Que a morte lhe rondava, foi cruel a sorte sua  
Saiu da escola com o cachorro a seu lado  
Ele foi atropelado no atravessar a rua  
Ele morreu no mais triste sofrimento  
O cãozinho no momento se livrou desse perigo  
Uivava triste como querendo dizer  
Que acabava de perder para sempre seu amigo  
E quando os pais do menino ali chegaram  
No asfalto encontraram o seu filhinho caído  
Sofreram muito quando viram a seu lado  
Que ali estava deitado o seu cachorro querido  
Lá no velório apesar de muita gente  
O cão estava presente encolhido ali num canto  
A triste hora que aquele enterro saiu  
O caixão ele seguiu até lá no campo santo

Logo em seguida que o funeral terminou  
O cachorro lá ficou e ali permaneceu  
Passou a noite, quando foi no outro dia  
Em cima da campa fria o cachorrinho morreu  
É essa a história do cachorro e o menino  
Que tiveram em seu destino este mistério profundo  
Que até a morte não conseguiu separar  
E os dois foram morar no além do outro mundo

***Velha Infância***- Tribalistas (2002)

Você é assim  
Um sonho pra mim  
E quando eu não te vejo  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito  
Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você  
Meu riso é tão feliz contigo  
O meu melhor amigo é o meu amor  
E a gente canta  
E a gente dança  
E a gente não se cansa  
De ser criança  
A gente brinca  
Na nossa velha infância  
Seus olhos, meu clarão  
Me guiam dentro da escuridão  
Seus pés me abrem o caminho  
Eu sigo e nunca me sinto só  
Você é assim  
Um sonho pra mim  
Quero te encher de beijos  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito  
Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você  
Meu riso é tão feliz contigo  
O meu melhor amigo é o meu amor  
E a gente canta  
A gente dança  
A gente não se cansa  
De ser criança  
A gente brinca  
Na nossa velha infância  
Seus olhos, meu clarão  
Me guiam dentro da escuridão

Seus pés me abrem o caminho  
Eu sigo e nunca me sinto só  
Você é assim  
Um sonho pra mim  
Você é assim  
Você é assim  
Um sonho pra mim  
Você é assim  
Você é assim  
Um sonho pra mim  
Você é assim  
Você é assim  
Um sonho pra mim  
E quando eu não te vejo  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito  
Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você  
Meu riso é tão feliz contigo  
O meu melhor amigo é o meu amor

***Amigo apaixonado***- Vitor e Léo (2009)

Pensando bem  
Eu gosto mesmo de você  
Pensando bem quero dizer  
Que amo ter te conhecido  
Nada melhor que eu deixar você saber  
Pois é tão triste esconder  
Um sentimento tão bonito  
Hoje mesmo vou te procurar  
Falar de mim  
Sei que nem chegou a imaginar  
Que eu pudesse te amar tanto assim  
Sempre fui um grande amigo seu  
Só que não sei mais se assim vai ser  
Sempre te contei segredos meus  
Estou apaixonado por você  
Esse amor entrou no coração  
Agora diz o que é que a gente faz  
Pode dizer sim ou dizer não  
Ser só seu amigo não dá mais  
Nada melhor que eu deixar você saber  
Pois é tão triste esconder  
Um sentimento tão bonito  
Hoje mesmo vou te procurar  
Falar de mim

Sei que nem chegou a imaginar  
Que eu pudesse te amar tanto assim  
Sempre fui um grande amigo seu  
Só que não sei mais se assim vai ser  
Sempre te contei segredos meus  
Estou apaixonado por você  
Esse amor entrou no coração  
Agora diz o que é que a gente faz  
Pode dizer sim ou dizer não  
Ser só seu amigo não dá mais  
Sempre fui um grande amigo seu  
Só que não sei mais se assim vai ser  
Sempre te contei segredos meus  
Estou apaixonado por você  
Esse amor entrou no coração  
Agora diz o que é que a gente faz  
Pode dizer sim ou dizer não  
Ser só seu amigo não dá mais

**Velhos Amigos** - Oswaldo Montenegro (2010)

Velhos amigos vão sempre se encontrar  
Seja onde for, seja em qualquer lugar  
O mundo é pequeno, o tempo é invenção  
Que o amor desfaz na tua mão  
Nada passou, nada ficará  
Nada se perde, nada vai se achar  
Põe nosso nome na planta do jardim  
Vivo em você e você dorme em mim  
E quando eu olho pro imenso azul do mar  
Ouço teu riso e penso: onde é que está? A nossa planta o vento não desfez  
É nunca mais, mas é mais uma vez

**Amigo é casa** - Hermínio Belo de Carvalho (2015)

Amigo é feito casa que se faz aos poucos  
e com paciência pra durar pra sempre  
Mas é preciso ter muito tijolo e terra  
preparar reboco, construir tramelas  
Usar a sapiência de um João-de-barro  
que constrói com arte a sua residência  
há que o alicerce seja muito resistente  
que às chuvas e aos ventos possa então a proteger  
E há que fincar muito jequitibá  
e vigas de jatobá  
e adubar o jardim e plantar muita flor toiceiras de resedás  
não falte um caramanchão pros tempos idos lembrar  
que os cabelos brancos vão surgindo

Que nem mato na roceira  
que mal dá pra capinar  
e há que ver os pés de manacá  
cheínhos de sabiás  
sabendo que os rouxinóis vão trazer arrebois  
choro de imaginar!  
pra festa da cumieira não faltem os violões!  
muito milho ardendo na fogueira  
e quentão farto em gengibre  
aquecendo os corações  
A casa é amizade construída aos poucos  
e que a gente quer com beira e tribeira  
Com gelosia feita de matéria rara  
e altas platibandas, com portão bem largo  
que é pra se entrar sorrindo  
nas horas incertas  
sem fazer alarde, sem causar transtorno  
Amigo que é amigo quando quer estar presente  
faz-se quase transparente sem deixar-se perceber  
Amigo é pra ficar, se chegar, se chegar,  
se abraçar, se beijar, se louvar, bendizer  
Amigo a gente acolhe, recolhe e agasalha  
e oferece lugar pra dormir e comer  
Amigo que é amigo não puxa tapete  
oferece pra gente o melhor que tem e o que nem tem  
quando não tem, finge que tem,  
faz o que pode e o seu coração reparte que nem pão.

### **Amigo emprestado - Marília Mendonça (2019)**

Será que eu tô vendo coisa? Eu sei, eu já bebi demais  
Mas ainda tô no meu normal  
Chegou um amigo dele ali  
E eu nem sei pra onde eu vou fugir  
Tá me mandando sinal  
Tentando uma aproximação  
Se é pra falar do ex, eu dispenso  
Mas pelo jeito que ele tá me olhando  
Ele que tá me querendo  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
Que tô bebendo o dia inteiro aqui jogado  
Mandou sorriso e acertou meu ponto fraco  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
É uma sofrendo, um querendo, os dois alcoolizados  
Eu tô pegando o seu amigo emprestado  
Tá me mandando sinal  
Tentando uma aproximação  
Se é pra falar do ex, eu dispenso

Mas pelo jeito que ele tá me olhando  
Ele que tá me querendo  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
Que tô bebendo o dia inteiro aqui jogado  
Mandou sorriso e acertou meu ponto fraco  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
É uma sofrendo, um querendo, os dois alcoolizados  
Eu tô pegando o seu amigo emprestado  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
Que tô bebendo o dia inteiro aqui jogado  
Mandou sorriso e acertou meu ponto fraco  
Se ele, que é amigo, tomou uma, esqueceu, imagina eu  
É uma sofrendo, um querendo, os dois alcoolizados  
Eu tô pegando o seu amigo emprestado

### **Teu amigo cuidou-** Mari Fernandez (2021)

Eu lembro que quando me deixou  
Eu bebi por você  
O coração tava sofrendo  
Não parava de doer  
Eu me humilhei demais  
Correndo atrás de você  
Porque seu beijo vale a pena  
Quem não vale é você  
E agora que eu superei  
Se repete a cena outra vez  
Você me pede pra voltar  
Dizendo que vai mudar  
Amor, não te quero mais  
(É tarde pra se arrepender)  
Enquanto tu errou comigo  
O teu amigo cuidou por você  
Amor, não te quero mais  
É tarde pra se arrepender  
Enquanto tu errou—  
Ele cuidou (cuidou, cuidou)  
(Ele cuidou, cuidou, cuidou)  
Ele cuidou  
Ele cuidou, cuidou, cuidou  
Ele cuidou, cuidou, cuidou  
Ele cuidou  
Muito melhor que você, ê, ê  
E agora que eu superei  
Se repete a cena outra vez  
Você me pede pra voltar  
Dizendo que vai mudar  
Amor, não te quero mais  
(É tarde pra se arrepender)

Enquanto tu errou comigo  
O teu amigo cuidou por você  
Amor, não te quero mais  
É tarde pra se arrepender  
Enquanto tu errou—  
(Ele cuidou, cuidou, cuidou)  
(Ele cuidou, cuidou, cuidou)  
(Ele cuidou, cuidou, cuidou)  
Ele cuidou, cuidou, cuidou  
Ele cuidou, cuidou, cuidou  
Ele cuidou  
Cuidou, muito melhor que você, ê, ê